

Neste terceiro milênio, a necessidade de acompanhar as rápidas mudanças sociais provoca uma carência de pessoal especializado, o que impõe o desafio de ampliar cada vez mais os conhecimentos dos Fuzileiros Navais em diversas áreas, sejam as operações de paz ou as operações em áreas urbanas.

A tropa deve ter um excelente preparo para responder às questões aqui abordadas, e o CIASC é a instituição responsável por esse preparo. Cabe a ele se inspirar na determinação e na persistência de seu idealizador, o Almirante Sylvio Camargo, e cumprir o seu papel de instruir e qualifi-

car os Fuzileiros Navais, transformando-se em um centro de excelência na área de instrução e adestramento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Corpo de Fuzileiros Navais. CIASC 50 anos. *O Anfíbio*, n.24,2005.p.20.

_____. Marinha do Brasil. Portaria nº 44/2002.

**O ensaio acima corresponde ao segundo colocado da categoria
“Sargentos Instrutores” do Iº Concurso de Trabalhos Acadêmicos do CIASC/2008.**

O Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo como Centro de Excelência: uma visão do ambiente ideal para a construção do saber.

CT(A-FN) Uilson Vilas Boas de Oliveira

1. INTRODUÇÃO

Este estudo visa ampliar os conhecimentos sobre o ensino no meio militar. Para tanto, faz-se necessário: primeiro, contextualizar a nossa leitura de mundo, pois vivemos um novo momento na história, marcado por mutações tecnológicas, alterações de paradigmas históricos e necessidade de preservação ambiental, além dos problemas mundiais indicadores de novos conflitos, como falta de água, de energia e de alimentos, e dos problemas sociais de violência e de desagregação familiar, que impõem, ao Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), a necessidade de prosseguir na qualificação de sua massa humana, no sentido de tê-la em condições não só de continuar a salvaguardar os interesses da Marinha do Brasil (MB), mas também de atuar de maneira mais ofensiva na garantia dos interesses nacionais, sem perder de vista que somente com a aquisição de um ensino de elevada qualidade os bons resultados serão alcançados. Segundo, entender que o Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), por estar comprometido com a meta de se tornar um Centro de Excelência, encontra-se em processo de reflexão para continuar a expandir sua capacidade de criar o futuro, sem, com isso, desqualificar o trabalho que é executado há décadas. Por último, externar que, em função de o ensino militar ser peculiar à atividade militar, preferiu-se não discutir os tipos de tendências pedagógicas, como se faz no meio civil, mas sim fazer uma apropriação da fala de alguns teóricos da área de educação, com respeito à consolidação de um paralelo entre o ensino do sistema educacional e o ensino do meio militar; e também salientar que a presente pesquisa se ateve apenas aos cursos presenciais deste Centro de Instrução (CI).

Nas bases da investigação, percebem-se as ações pedagógicas, a postura dos agentes (alunos, instrutores, guarnição, supervisores, comandantes de companhia, Comandante do Corpo de Alunos, Chefes de Departamento, Superintendentes; enfim, toda a tripulação do CIASC) no processo de formação dos alunos dos cursos presenciais e o tipo de relação entre a organização e o militar, o docente e o discente e o CI e o próprio saber,

o que define o CIASC como um CI, como meio militar que viabiliza o saber.

O meio militar é conhecido, também, por possuir excelentes espaços escolares. Suas academias serviram de base para que as Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) lograssem êxito no cumprimento do seu papel constitucional ao longo do tempo.

No meio civil, a relação entre instituição e indivíduo é, na maioria das vezes, marcada pela obrigação, pela falta de opção. Diferentemente, no meio militar, na maioria dos casos, trabalha-se com pessoal voluntário, selecionado e relativamente bem remunerado, facilitando, sobretudo, o alcance de melhores resultados, o que, às vezes, é um diferencial.

O CIASC, como exemplo de meio militar voltado para o ensino, busca capacitar os oficiais e praças do CFN para o exercício de atividades militares em tempo de paz e em tempo de guerra. O processo, para se chegar à capacitação, é o foco da reflexão. Pelo que sabemos, seu ensino é a razão da própria existência. Há um olhar voltado para o espaço e para as atividades, sobretudo para aquelas que, de uma forma ou de outra, influenciam diretamente o processo do ensino e da aprendizagem dos alunos.

O trabalho desempenhado pelo CIASC merece relevância, diante do CFN, porque pode garantir uma padronização de comportamento e de conduta militar, e é um considerável dispositivo de atualização e um meio de quebra de paradigmas, sem mencionarmos, aqui, a estrutura invejável de que dispõe, tanto de pessoal, espaço físico e recursos pedagógicos, como de material e equipamentos.

É bom salientar que outras escolas com estrutura semelhante à do CIASC são as bases edificadoras de cidadania em todo o mundo e que, em nosso país, há uma carência enorme de escolas com esse tipo de estrutura.

O CIASC é um exemplo de organização militar (OM) que possui o ensino de qualidade e os pressupostos de um Centro de Excelência; por isso ele é a base para a formulação das seguintes perguntas: O tempo com o discente é aproveitado em

sua plenitude? Todas as oportunidades com o discente visam a produzir a aprendizagem de qualidade? O discente aprende a aprender? O CIASC é um potencial na transformação do comportamento pessoal do CFN? Suas docência e não-docência estão em condições de atender às demandas do novo milênio em matéria de ações pedagógicas? Possui pessoal qualificado para liderar os grupos de militares inconformados com pouca produção do saber?

A importância do CIASC perante o CFN, a MB e, inclusive, a família naval, é traduzida em meio século de dedicação ao ensino. Consciente disso foi que me propus a elaborar o presente estudo, tendo por base as experiências e práticas assistidas e vividas neste centro, quando tive a oportunidade de fazer parte de seu corpo discente no Curso de Especialização, no Curso Especial de Habilitação para Promoção a Sargento e no Curso de Formação de Oficiais e, nos dias atuais, como membro de sua tripulação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O ESPAÇO DA CONSTRUÇÃO DO SABER

Atualmente, as instituições, por vislumbrarem a consolidação de seus interesses, devem se firmar, cada vez mais, na viabilização eficaz da produção do conhecimento, já que qualquer inovação ou conflito tem que ser administrado por uma massa humana qualificada.

Essa afirmativa nos serve de base para a articulação do processo de fazer emergir o Centro de Instrução, que aproveita bem todas as oportunidades de interação com o aluno, para viabilizar sua aprendizagem, sabendo que o cenário da aprendizagem não se resume ao ambiente de sala de aula; pelo contrário, engloba todos os espaços escolares, e a apropriação do saber requer, no mínimo, um comprometimento por parte de todos os envolvidos, pois faz parte de uma dimensão:

“(...) dimensão que ultrapassa a sala de aula para se situar nos vários níveis que constituem a escola e lhe dão forma; direção de turma, organização de horários, organizações da biblioteca, gestão dos laboratórios, acompanhamento dos alunos, etc.” (ALARCÃO, 2006, p. 20)

Entende-se, por espaço escolar eficaz de viabilização de aprendizagem significativa¹, o espaço que valoriza a aprendizagem, permeado pela preocupação de cumprir a tarefa de formar com qualidade, viabilizando o aproveitamento e a produção plena das inovações e justificando todo o investimento aplicado com a produção de bons resultados, mesmo sem os devidos meios ou sem o atendimento dos preitos requeridos.

Podemos, em se tratando de ensino militar, afirmar que o ambiente ideal para a construção do saber é:

- o espaço que concebe e mantém a tradição sem se tornar obsoleto, percebendo os problemas como uma transposição para o sucesso e agregando o saber continuado;

- o ambiente comprometido em suprimir os entraves no processo de ensino-aprendizagem;

- o ambiente aberto para a troca de experiências e para a valorização do outro e convergido para a consolidação de resultados significativos, tendo como parâmetro o trabalho em equipe e a manutenção das atitudes corretas; e

- o ambiente que edifica para o indivíduo, para a instituição, para a sociedade e para a vida; que é norteado pela regula-

mentação, pela disciplina, pela hierarquia; que valoriza a harmonia, só abrindo mão em função da salvaguarda de um bem maior.

Assim, a diferença entre uma organização escolar militar e uma organização escolar civil, entre outras, está no tipo do público-alvo com que se trabalha e no propósito que se deseja alcançar. Esta trabalha com indivíduos de uma sociedade, objetivando construir cidadania, enquanto aquela trabalha com pessoas militares ou do meio civil, com o propósito de formá-las para o exercício de atividades militares em tempo de paz ou de guerra, sendo que, tanto uma, quanto a outra, fundamentam-se em práticas pedagógicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem dos seus respectivos públicos-alvos. É óbvio que o aluno, em qualquer uma das situações, requer um determinado tipo de procedimento ou cuidado para que o seu desenvolvimento ocorra com qualidade.

2.2 A RELAÇÃO ORGANIZAÇÃO-MILITAR

Na verdade, sem a consolidação de uma aprendizagem significativa no espaço escolar, o aluno e o professor não conseguem valorizar o tempo e os recursos empreendidos no processo de formação, e a instituição, por sua vez, também perde, já que o sucesso do aluno está diretamente ligado ao cumprimento profícuo do seu papel de formar.

Nesse contexto existe, por parte da instituição, a atuação ativa, advinda das orientações curriculares, que é aquela efetuada com o propósito de conduzir indivíduos a uma determinada aprendizagem, e a passiva, que, embora seja conduzida com outros objetivos, também resulta no momento de aprendizagem, sendo que em ambos os casos não pode faltar o respeito com o aprendiz, ou seja, ninguém tem o direito de dificultar o acesso à aprendizagem - o aluno é livre para aprender, e a instituição, responsável pela viabilização do processo, não devendo, portanto, ser desprovida de responsabilidade.

A relação, nesse espaço escolar, é traduzida pelo movimento entre a instituição e o indivíduo, de modo que o ganho ou a perda de um reflete diretamente na situação do outro. Assim, como a atitude do aluno reflete no trabalho do docente, a atitude do docente reflete na vida do aluno. O mesmo ocorre do docente para com o espaço escolar e vice-versa.

A organização e o indivíduo caminham no mesmo sentido e devem respeitar-se mutuamente: um agrega valor ao outro; um perde para o outro ganhar. O ensino tanto o sistematiza como não; guina na emersão de resultados significativos para ambos, sendo, nessa relação, o respeito ao outro a engrenagem principal do engenho chamado construção do saber.

Desse modo, no CIASC, o espaço e o tempo de formação de um profissional são vistos com extrema relevância e como patrimônio coletivo. As relações que o definem como CI são avaliadas a cada instante, não havendo um planejamento sem um objetivo claro e sem uma cumplicidade de envolvimento. Entende-se que um futuro promissor é, também, construído nos pequenos intervalos e nos momentos não formais - por exemplo: o militar aprende durante o serviço, na formatura, no rancho, no alojamento, etc. Em suma, tudo aquilo que o militar aprende em sala de aula pode ser vivido fora dela, e tudo o que aprende fora pode ser trabalhado dentro dela.

Além disso, as questões de cunho individual são trabalhadas, tempestivamente, a fim de evitar prejuízo à instituição, ao trabalho do professor e ao próprio processo de aprendizagem do aluno.

¹ Definida, por alguns teóricos da educação, como a aprendizagem que se relaciona com o conhecimento pré-existente do aluno e agrega novos valores.

2.3 A RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE

Diferentemente do passado, hoje se visualiza um tipo de militar não apenas voltado para a arte da guerra, capaz de matar, mas também em condições de ser empregado nas missões de paz, podendo atuar com o papel de negociador ou de polícia. Esse fato nos remete à mudança de paradigmas e à necessidade de alcançar um novo perfil de massa humana para o CFN.

Quando pensamos no pessoal do CFN, entendemos que uma das melhores maneiras para se transformar uma geração é através da imersão dos homens que exercem influência sobre ela na de sala de aula, onde a construção do saber deve receber o devido investimento para ocorrer com qualidade.

Com isso, chamamos a atenção para o ambiente de qualidade e de respeito ao saber, formado pelos docente e discente: entendemos que não cabe um procedimento reconhecido como “pobre”, ou seja, o professor não deve ensinar por ensinar (sem que haja realmente aprendizado, sem que o aluno aprenda), o que é um verdadeiro faz-de-conta. Professores e alunos, comprometidos uns com os outros, não trilham por esse caminho. Eles reconhecem o valor da sala de aula e, em comum acordo, não medem esforços para alcançar os bons resultados e para construir, em sala de aula, a argamassa de edificação do sucesso eterno.

2.4 A RELAÇÃO COM O SABER

O saber é, portanto, o foco das atenções. De uma forma ou de outra, todos, desde o militar mais moderno ao mais antigo do CFN, estão comprometidos com as práticas realizadas no CIASC, uma vez que sua missão de formar com qualidade os oficiais e praças para o exercício de atividades militares (na paz ou na guerra) só poderá ser alcançada com a co-participação das Organizações Militares do CFN, em face de serem elas a clientela do CI e terem melhores condições de avaliar a qualidade da formação do pessoal.

Dados o seu valor patrimonial e a responsabilidade perante o CFN, nenhuma atividade, por parte do CIASC, pode ser realizada sem a intenção de agregar valores intelectuais, e o aluno não pode assumir nenhum compromisso de maior relevância que o de construir o saber.

Todo o pessoal do CIASC que está ligado, direta ou indiretamente, ao ensino-aprendizagem, tem um papel muito importante a ser desempenhado no aspecto de dar sentido às suas atividades e ao próprio Centro de Instrução; portanto, sem a continuidade de investimento de recursos materiais e humanos, o CIASC não pode cumprir o seu papel; não pode ficar limitado ao processo de construção do saber e, conseqüentemente, correr o risco de ser ultrapassado por outras instituições de ensino, estando ciente de que as novas exigências impõem ao Fuzileiro Naval a necessidade de lidar com outros povos e de conhecer outros mundos, sendo o sujeito da construção do seu próprio saber.

Inegavelmente, o sucesso do CIASC existe em função da credibilidade que o CFN sempre lhe atribuiu, sendo essa credibilidade a mola mestra do saber, a certeza de apropriação da excelência, tanto como CI quanto espaço da construção do saber.

3. CONCLUSÃO

No que tange ao ensino, vimos que o ambiente da construção do saber nunca deverá ser desmerecido; pelo contrário: deve sempre ser focado na busca pela qualidade, pois é nele que se encontram os sujeitos das ações pedagógicas - professor e aluno, em uma relação de dependência entre si e com o universo que os cercam.

Nesse contexto, também vimos que o CIASC é exemplo. Ele “chegou até aqui”, porque sempre houve empreendimento de ações pedagógicas relevantes.

Sabe-se que a meta estabelecida de se tornar um Centro de Excelência não é algo muito fácil, porém não é nenhuma utopia. O resultado positivo se manifesta quando a formação do pessoal (oficiais, sargentos e cabos) se dá de maneira eficaz, ou seja, atualizada, com menos recursos, menos desgastes, menos tempo, com elevada qualificação profissional e com capacidade de atuação em diferentes cenários, além do enaltecimento dos envolvidos no processo.

Assim, os resultados já alcançados nos deixam tão próximos do lugar almejado, que a materialização da excelência é só uma questão de estabelecimento de metas; portanto, nesse momento, uma boa reflexão deve ser despendida, a fim de revelar os parâmetros dessa excelência e os indicadores de avaliação do processo, para que o foco não se perca e a evolução do ensino militar, no CIASC, possa tomar novos rumos, garantir novos significados e não cessar nunca.

O fato é que, no meio século de existência, permeado de inovações e conflitos de ordem mundial e sempre contribuindo para com o brio do CFN, o CIASC “deu conta do seu recado”, apresentando uma massa humana bem formada, e não seria agora que ele deixaria de corresponder às expectativas nele depositadas.

Propus a minha contribuição, cômico de que o assunto não foi esgotado e que as respostas para as perguntas que me instigaram a desenvolver a presente pesquisa continuarão em processo de reflexão, porém tudo o que foi alcançado me servirá de base para melhorar minha atuação como militar pertencente à tripulação do CIASC, ao CFN, à MB, e como aluno do curso de pedagogia, comprometido com a pesquisa e com a valorização da educação em nosso país, com o propósito de incentivar outros a prosseguirem no caminho de estudo sobre a prática do ensino militar tanto no CIASC como em outros centros de instrução da MB e das Forças Armadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Do Olhar Supervisivo ao Olhar Sobre a Supervisão**. In: Rangel, Mary (Org). **Supervisão Pedagógica: Princípios e práticas**. Campinas, SP. Ed. Papirus, 2001.

ALBUQUERQUE, Carlos de. Almirante Sylvio de Camargo. Revista **O Anfíbio**. Rio de Janeiro, a.XXV, n. 24, p. 3-45, 2005.

O ensaio acima corresponde ao primeiro colocado sobre o tema “CIASC” do 1º Concurso de Trabalhos Acadêmicos do CIASC/2008.